

LASER fracionado de CO₂ em vulva: relato de caso



Neila Maria de Góis Speck²

0000-0002-3713-539¹

Madalena Leonor Pereira Campos²

Carla Dias de Oliveira²

Monalisa Cavalcante de Carvalho²

Maria Cristina Caceres Nogueira²

Núcleo de Prevenção em Doenças Ginecológicas (NUPREV) – Departamento de Ginecologia – Escola Paulista de Medicina (UNIFESP)

¹ professora adjunta, orientadora do projeto

² alunas de pós graduação nível mestrado

Declaramos não ter conflito de interesses no assunto abordado

Palavras chaves: Atrofia, vulva, Laser fracionado de CO₂, menopausa .

A Síndrome Geniturinária da Menopausa” (SGU), é um conjunto de sinais e sintomas resultantes das mudanças histológicas, anatômicas, clínicas do trato genital e urinário inferior, induzidas pela redução progressiva dos hormônios ovarianos. (1).

Podemos incluir, entre os sintomas, dispareunia ou dor ao coito, ressecamento vaginal, prurido, irritação e disúria, sendo os dois iniciais os mais prevalentes, com 55% e 44% respectivamente. Estes, acabam influenciando negativamente na qualidade de vida das mulheres. (1-3).

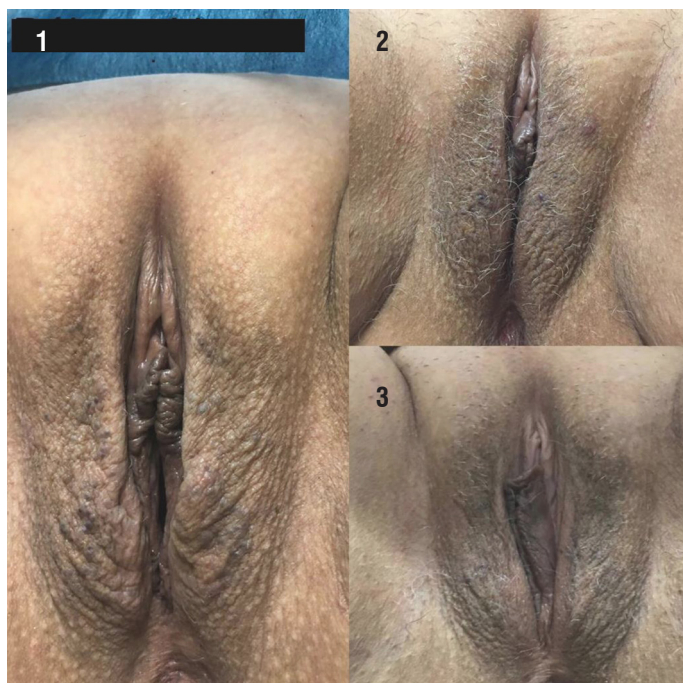
Baseada na medicina regenerativa e nos promissores resultados dermatológicos, foi criado um dispositivo específico para aplicação de Laser de CO₂ fracionado na região genital.⁴ O choque

térmico provocado pelo laser, estimula a produção das proteínas heat shock. Essas proteínas tem ação direta em vários fatores de crescimento envolvidos na formação de colágeno de disposição trabecular, matriz celular, novas células epiteliais e revascularização. (2,4)

O presente relato de caso tem como objetivo avaliar o impacto a curto prazo do Laser de CO₂ fracionado no tratamento da paciente com atrofia vulvar.

Relato de caso:

Paciente 53 anos, do sexo feminino, com três partos vaginais, menopausada há 2 anos, tendo como comorbidades fibromialgia e hipotireoidismo em uso de: levotiroxina, ciclobenzaprina e prometazina. Nega uso de terapia hormonal. Relata que com o início do climatério, começou a apresentar perda urinária aos esforços, dor durante a relação sexual, ressecamento vaginal e vulva com aspecto envelhecido e enrugada. Ao exame físico da vulva foi evidenciado vulva hipotrófica com perda da gordura dos lábios, aumentando sulcos e dobras na pele. Paciente submetida ao protocolo de Laser de CO₂ fracionado para melhora dos sintomas clínicos e trofismo vulvar. Foram realizadas 3 sessões com laser de CO₂ fracionado em vulva e vagina, a cada 30 dias, utilizando o sistema SmartXide2 (Monalisa Touch, Deka Laser, Florença, Itália), com a ponteira reta e os parâmetros 24 W power, dwell time 800, dot spacing 800, and smart stack 1. Feito documentação fotográfica da vulva, 30 dias antes, 30 e 180 dias após o procedimento. Após 30 dias e 60 dias da última sessão a paciente foi submetida a escala Likert de 5 pontos (muito satisfeita, satisfeita, insegura, insatisfeita, muito insatisfeita) para avaliar sua satisfação com o tratamento. Referiu que está muito satisfeita, relatando aumento dos sulcos e diminuição de pregas na pele da vulva melhorando a aparência da região.



Legenda: foto 1 vulva pré-tratamento, foto 2 – 30 dias após última sessão de laser fracionado, foto 3 – 6 meses após última sessão de laser fracionado. Imagens: arquivo NUPREV

Discussão

O uso do Laser de CO₂ fracionado em vulva vem sendo bastante utilizado, contribuindo assim para a melhora da qualidade de vida das mulheres com SGU.

Na busca por alternativas terapêuticas para atrofia vulvovaginal, estudos estão sendo desenvolvidos para demonstrar a eficácia e segurança do laser fracionado de CO₂ para esta finalidade. (5) O estudo de Dutra et al, demonstrou que o laser fracionado de CO₂ tem mostrado ser alternativa útil e minimamente invasiva para tratamento da síndrome genitourinária da menopausa, agregando vantagens sobre os tratamentos atualmente disponíveis, em particular, a comodidade de não utilização de cremes e o efeito mais duradouro. Por meio de comparação de imagem observou-se melhora da aparência vulvar, o que perdurou por mais 6 meses, este estudo equipara a eficácia do laser fracionado de CO₂ ao tratamento considerado, até o momento, padrão-ouro para o tratamento da atrofia vulvovaginal. (5)

REFERÊNCIAS

1. Portman DJ, Gass ML. Genitourinary syndrome of menopause: new terminology for vulvovaginal atrophy from the International Society for the Study of Womens Health and the North American Menopause Society. *Maturitas*. 2014 Nov; 79(3):349-54.
2. Salvatore S, Athanasiou S, Candiani M. The use of pulsed CO2 lasers of the treatment of vulvovaginal atrophy. *Curr Opin Obstet Gynecol*. 2015 Dec; 27(6):504-8.
3. Kingsberg AS, Wysocki S, Magnus L, Krychman ML. Vulvar and vaginal atrophy in postmenopausal women: findings from the Revive (real Women s Views of treatment options of menopausal vaginal changes) survey. *J Sex Med*. 2013 Jul; 10(7):1790-9.
4. Zerbinati N, Serati M, Origoni M, Candiani M, Iannitti T, Salvatore S, et al. Microscopic and ultrastructural modifications of postmenopausal atrophic vaginal mucosa after fractional carbon dioxide laser treatment. *Lasers Med Sci*. 2015;30(1):429-36.
5. Dutra PFSP, Heinke T, Pinho SC, Focchi GRA, Tso FK, de Almeida BC, Silva I, Speck NMG. Comparison of topical fractional CO₂ laser and vaginal estrogen for the treatment of genitourinary syndrome in postmenopausal women: a randomized controlled trial. *Menopause*. 2021 May 17;28(7):756-763. doi: 10.1097/GME.0000000000001797. PMID: 34010934.